

1. UNIFESP 2009

"O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza."

(Thomas Hobbes (1588-1679). 'Leviatã'. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

"O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades (...). O príncipe não deve se desviar do bem, mas deve estar sempre pronto a fazer o mal, se necessário."

(Nicolau Maquiavel (1469-1527). 'O Príncipe'. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1986.)

Os dois fragmentos ilustram visões diferentes do Estado moderno. É possível afirmar que:

- a. Ambos defendem o absolutismo, mas Hobbes vê o Estado como uma forma de proteger os homens de sua própria periculosidade, e Maquiavel se preocupa em orientar o governante sobre a forma adequada de usar seu poder.
- b. Hobbes defende o absolutismo, por torná-lo como a melhor forma de assegurar a paz, e Maquiavel o recusa, por não aceitar que um governante deva se comportar apenas para realizar o bem da sociedade.
- c. Ambos rejeitam o absolutismo, por considerarem que ele impede o bem público e a democracia, valores que jamais podem ser sacrificados e que fundamentam a vida em sociedade.
- d. Maquiavel defende o absolutismo, por acreditar que os fins positivos das ações dos governantes justificam seus meios violentos, e Hobbes o recusa, por acreditar que o Estado impede os homens de viverem de maneira harmoniosa.
- e. Ambos defendem o absolutismo, mas Maquiavel acredita que o poder deve se concentrar nas mãos de uma só pessoa, e Hobbes insiste na necessidade da sociedade participar diretamente das decisões do soberano.

2. UNIOESTE 2012

"Três razões fazem ver que este governo é o melhor. A primeira, é que é o mais natural e se perpetua por si próprio... A segunda razão... é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos... A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais... O trono real não é trono de um homem, mas o trono de Deus... O rei vê mais longe e de mais alto... e deve-se obedecer-se-lhe sem murmura, pois o murmúrio é uma disposição para sedição".

BOSSUET, Jaques-Benigne. Política Tirada da Sagrada Escritura. In: FREITAS, Gustavo de. 900 Textos e Documentos de História. Lisboa, Plátano Editora, s/d. p.201.

No trecho acima, Bossuet justificou uma forma de organização do Estado europeu na Idade Moderna, em relação a qual é correto afirmar que

- a. se tratava do Estado Moderno, caracterizado pela centralização do poder nas mãos do rei, cuja legitimidade seria conferida por Deus.
- b. o Estado Absolutista foi constituído sob a influência das ideias iluministas, um movimento filosófico e político que fundou as bases do Estado Absolutista.
- c. a formação do Estado Moderno estava apoiada em termos filosóficos no pensamento teocêntrico e, em termos políticos, na fragmentação política.
- d. o Estado Moderno se sustentava na tradição democrática herdada da antiguidade clássica.
- e. Bossuet representa uma corrente de filósofos que justificava o poder soberano dos reis através da teoria do contrato social.

3. UEMG 2013

O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo. Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- a. Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- b. Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- c. Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- d. Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

4. UEPB 2014

A frase no quadro abaixo teria sido dita por Luís XIV e muito já se discutiu se o "Rei-Sol" francês a teria realmente pronunciado, em que pese ela simbolizar o espírito do absolutismo, em que a glória do rei e o bem do Estado eram princípios inseparáveis.



"L'État c'est moi". (O Estado sou eu!).

Analise as assertivas abaixo:

- I. O reinado de Luís XIV durou mais de 50 anos, fundado no absolutismo monárquico. O rei controlava a política e os assuntos do Estado, a economia, a sociedade e até mesmo o modo da nobreza se vestir. Ele incentivava as artes, pois as considerava, também, assunto de Estado.
- II. O poder absoluto e a centralização administrativa eram objetivos de Luís XIV. Ele fez o Estado francês se tomar ateu e laico. A ideia era acabar com a influência que a Igreja Católica tinha no meio da nobreza para que o rei não tivesse que perder fatias de seu próprio poder.
- III. Luís XIV seguia a tradição da dinastia capetiana adepta da ideia do "rei que faz alguma coisa" (para não dizer do rei que faz tudo!). Após a coroação, ele anunciou que comandaria o Estado por si mesmo e que solicitaria a opinião de seus ministros apenas quando julgasse necessário.
- IV. Luís XIV fez uma reorganização administrativa, econômica, política e militar e se dedicou a coisas como a fortificação das regiões fronteiriças, o fortalecimento da marinha de guerra, a criação de academias e a elaboração do primeiro mapa da França. A construção do Palácio de Versalhes, uma vitrine cultural, científica e política da França, foi por ele acompanhada de perto.

Assinale a alternativa correta:

- a. I e II corretas, enquanto III e IV incorretas.
- b. II e III corretas, enquanto I e IV incorretas.
- c. I, III e IV corretas, enquanto II incorreta.
- d. II, III e IV corretas, enquanto I incorreta.

e. III e IV corretas, enquanto I e II incorretas.

5. FGV 2014

O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar simultaneamente os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

(Perry Anderson, Linhagens do Estado absolutista. p. 18 e 39. Adaptado)

Segundo Perry Anderson, o Estado absolutista

- a. não tinha força política para submeter os trabalhadores do campo e a aristocracia com a cobrança de pesados impostos e, simultaneamente, oferecer participação política e vantagens econômicas para o crescimento da burguesia comercial e manufatureira.
- b. nunca se submeteu aos interesses da burguesia mercantil e manufatureira em detrimento da aristocracia, mas, ao contrário, tornou-se um escudo de proteção dos camponeses contra o domínio feudal exercido por meio de pesados impostos.
- c. garantiu, sob a sua proteção, o domínio econômico e político da aristocracia sobre os camponeses e, para sobreviver economicamente, atendeu aos interesses de expansão do mercado da burguesia mercantil e manufatureira, mas a afastou do poder político.
- d. preservou a propriedade feudal e os interesses dos camponeses, mas, para que isso se efetivasse, submeteu-se a pressão da burguesia mercantil e manufatureira ao aproximá-la do poder político, oferecendo cargos públicos a essa classe.
- e. não protegeu a aristocracia nem os camponeses que, para sobreviverem, estabeleceram alianças pontuais com a burguesia comercial em ascensão econômica e com crescente participação política, com o intuito de obter acesso à terra.

6. FGV 1996

Acerca do Absolutismo na Inglaterra, NÃO é possível afirmar que:

- a. Fortaleceu-se com a criação da Igreja Anglicana.
- b. Foi iniciado por Henrique VIII, da dinastia Tudor, e consolidado no longo reinado de sua filha Elizabeth I.
- c. A política mercantilista intervencionista foi fundamental para a sua solidificação.
- d. Foi consequência da Guerra das Duas Rosas, que eliminou milhares de nobres e facilitou a consolidação da monarquia centralizada.
- e. O rei reinava mas não governava, a exemplo do que ocorreu durante toda a modernidade.

7. ESPM 2014

A França no século XVI viveu mergulhada em uma instabilidade que envolvia aspectos políticos e religiosos, como foi exemplo o infame massacre da Noite de São Bartolomeu, em 1572. Com a intenção de pacificar o país, o rei Henrique IV promulgou o Edito de Nantes pelo qual:

- a. foi concedida liberdade de culto aos protestantes, bem como o direito de conservar algumas praças de guerra para sua defesa.
- b. o rei renunciou ao protestantismo e se fez batizar católico.
- c. revogou a liberdade de culto permitida aos franceses e impôs o catolicismo.

- d. o rei obteve o direito de nomear bispos e cardeais o que permitiu que a dinastia Bourbon pudesse exercer influência sobre a Igreja Católica.
- e. foi criada a Igreja Anglicana, separada da Igreja Católica Romana, subordinada ao poder do rei.

8. UFAL 1999

Algumas das principais características do reinado de Luis XIV, o Rei Sol, foram:

- a. ampliação dos privilégios concedidos à alta hierarquia eclesiástica, suspensão dos acordos diplomáticos firmados com a Inglaterra e desenvolvimento de uma política cultural voltada para o entretenimento da população pobre das cidades.
- b. livre manifestação das ideias religiosas e dos interesses econômicos, convocação sistemática da representação política dos estamentos e agressividade militar frente aos demais Estados Nacionais da Europa Ocidental.
- c. descentralização econômica do Reino mediante a criação dos cargos de síndico e prefeito, diminuição da venda de cargos públicos e liberdade religiosa.
- d. estímulo à diversificação das atividades econômicas do Reino, regulamentação do processo de arrendamento das terras improdutivas pelo campesinato pobre e concessão de representação política aos setores ligados à nascente manufatura.
- e. intervenção direta do monarca nas questões da justiça, criação dos intendentés reais nas províncias e dos magistrados reais nas cidades.

9. ENEM 2012



Charge anônima. BURKE, P. A fabricação do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. (Foto: Enem)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a. a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- b. a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c. o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei despretensioso e distante do poder político.
- d. o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.

e. a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

10. MACKENZIE 1997

O Rei Henrique VIII, aclamado defensor da fé pela Igreja Católica, rompeu com o Papa Clemente VII em 1534, por

- a. opor-se ao Ato de Supremacia que submetia a Igreja Anglicana a autoridade do Papa.
- b. rever todos os dogmas da Igreja Católica, incluindo a indissolubilidade do sagrado matrimônio, através do Ato dos Seis Artigos.
- c. aceitar as 95 teses de Martinho Lutero, que denunciavam as irregularidades da Igreja Católica.
- d. ambicionar assumir as terras e as riquezas da Igreja Católica e enfraquecer sua influência na Inglaterra.
- e. defender que o trabalho e a acumulação de capital são manifestações da predestinação a salvação eterna como professava Santo Agostinho.

11. Espcex (Aman) 2015

O absolutismo desenvolveu-se no ocidente europeu durante a Idade Moderna (séculos XV ao XVIII), favorecido, principalmente, pela(o)(s):

- a. falta de freio nas concepções morais e nos costumes da época.
- b. fortalecimento da Igreja Católica e pelos lucros auferidos pelas vitórias dos cruzados.
- c. formação dos estados nacionais e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.
- d. riquezas obtidas pelos reis europeus na América, África e Ásia.
- e. reforma protestante e transferência do eixo econômico do Oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

GABARITO: 1) a, 2) a, 3) a, 4) c, 5) c, 6) e, 7) a, 8) e, 9) e, 10) d, 11) d,